

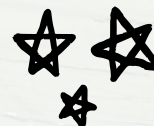
UNIVASF



Programa de Pós-Graduação
**AGROECOLOGIA E
DESENVOLVIMENTO
TERRITORIAL**



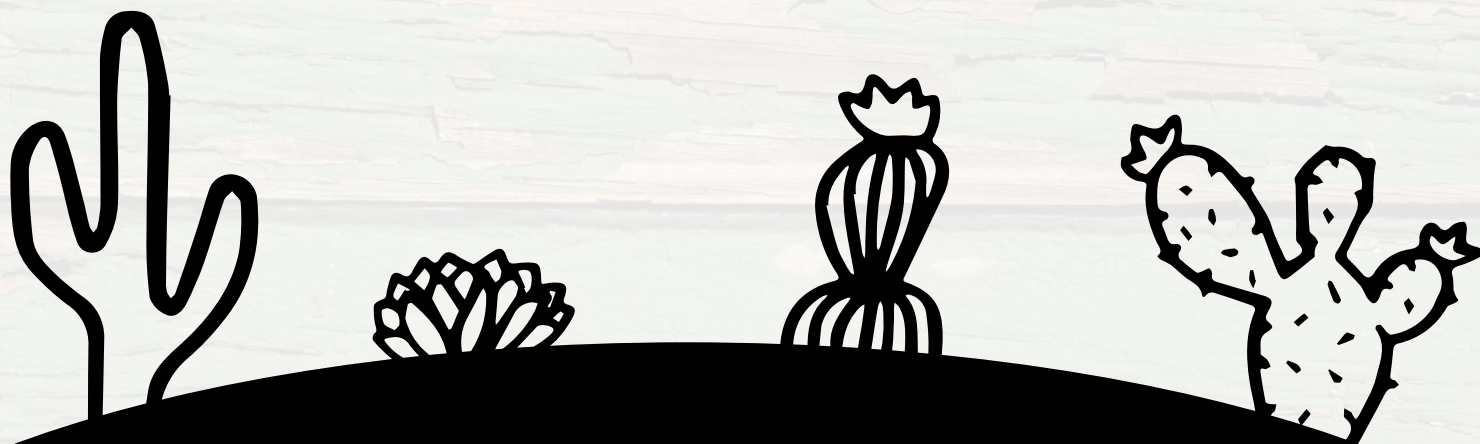
CORDEL



**CONHECIMENTOS TRADICIONAIS NA VISÃO
DOS AGRICULTORES DO PROJETO SENADOR
NILO COELHO N7 DE PETROLINA - PE**

**ABIMAILDE MARIA CAVALCANTI FONSECA DA SILVA
FRANCISCO RICARDO DUARTE
LUCIA MARISY SOUZA RIBEIRO DE OLIVEIRA**

PRODUTO FINAL DE DOUTORADO



Juazeiro - BA

2024

Cordel
Conhecimentos Tradicionais na Visão
dos Agricultores do Projeto Senador
Nilo Coelho N7 de Petrolina - PE

Livreto Artístico

Autores
Abimailde Maria Cavalcanti Fonseca da Silva
Francisco Ricardo Duarte
Lucia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira

Juazeiro - BA
2024



R969c Silva, Abimailde Maria Cavalcanti Fonseca da
Cordel Conhecimentos Tradicionais na Visão dos
Agricultores do Projeto Senador Nilo Coelho N7 de Petrolina
- PE / Abimailde Maria Cavalcanti Fonseca da Silva,
Francisco Ricardo Duarte e Lucia Marisy Souza Ribeiro de
Oliveira . - Juazeiro - BA, 2024.

21 f. : il. ; 29 cm.

Livro digital (PDF).

ISBN: 978-85-5322-236-0

1. Conhecimentos Tradicionais. 2. Agricultura. 3.
Agroecologia - Juazeiro (BA). I. Título. II. Duarte,
Francisco Ricardo. III. Universidade Federal do Vale do
São Francisco.

CDD 304.25

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Integrado de Biblioteca SIBI/UNIVASF
Bibliotecário: Márcio Pataro. CRB - 5/1369.



Autores



**Abimailde Maria Cavalcanti
Fonseca da Silva**

Doutora em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial e Mestre em Sociologia pela Univasf. Possui graduação em Pedagogia com Habilitação em Magistério e Supervisão Escolar pela FFPP - UPE (1999) e graduação em Letras Português /Inglês pela FUNESO - UPE (1989).

Contato: abimailde.fonseca@univasf.edu.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3679493347699405>



Autores



Francisco Ricardo Duarte

Possui graduação em Administração pela Universidade Estadual de Londrina (UEL, 1997). Em Filosofia, pela Faculdade Católica de Anápolis (FCA, 2010) e em Pedagogia, pela Universidade Federal do Piauí (UFPI, 2018). Mestre em Administração (Gestão de Negócios) pela Universidade Estadual de Londrina (UEL, 2002). Doutor em Difusão do Conhecimento pela Universidade Federal da Bahia (UFBA, 2012). É Professor Associado III da Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco.

É o Orientador Principal de Abimailde Maria.

Contato: ricardo.duarte@univasf.edu.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1491869394270803>



Autores



**Lucia Marisy Souza
Ribeiro de Oliveira**

Pedagoga; Mestre em Desenvolvimento Regional; Doutora em Desenvolvimento socioambiental pela Universidade Federal do Pará (2005). É professora Titular da Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco, atuando no mestrado interdisciplinar Extensão Rural e no Doutorado Profissional em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial. Atualmente exerce o cargo de Vice-reitora da Univasf no mandato 2023-2027. Exerceu o cargo de Pró-Reitora de Extensão de 2011 até 2022 da Univasf, gerenciando inúmeros projetos de desenvolvimento nas áreas de abrangência da Univasf.

É Coorientadora de Abimailde Maria.

Contato: lucia.oliveira@univasf.edu.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9814539262982598>





SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	08
2	PARTE I - A ESSÊNCIA DO CULTIVO	10
3	PARTE II - SEMENTES DE MUDANÇA E SABEDORIA	13
4	PARTE III - DIÁLOGOS DA TERRA E FÉ	16
5	PARTE IV - SABORES E SABERES DO LAR	18
6	PARTE V - DIÁLOGOS DO COTIDIANO	20



APRESENTAÇÃO

Este Cordel é o Produto Final da Tese de Doutorado que apresenta o Projeto Senador Nilo Coelho em Petrolina-PE, desvendando um cenário onde os conhecimentos tradicionais e a cultura alimentar se entrelaçam no cotidiano das comunidades agrícolas, evidenciando um profundo respeito e valorização dos saberes ancestrais. Este estudo explora a prática da agricultura orgânica e suas implicações na fortificação da cultura local, na saúde das famílias envolvidas e na dinâmica comercial do território. Através da observação e interação com os agricultores, a pesquisa revela como a transmissão de conhecimentos sobre o cultivo e uso de plantas, tanto para alimentação quanto para cura, sustenta não só a saúde física, mas também a coesão social e a identidade cultural das comunidades.

Partindo da premissa de que a terra deve ser usada de maneira sustentável, os versos contrastam a prática de cultivo orgânico com o uso intensivo de insumos químicos, destacando as consequências de cada abordagem para a terra, a saúde e a economia local. Observa-se um orgulho nas famílias agricultoras que mantêm métodos de cultivo orgânico, evidenciando uma conexão mais profunda e respeitosa com a terra, que se reflete na qualidade dos alimentos produzidos e na preservação do meio ambiente.

Ao longo da pesquisa, torna-se evidente o impacto da escolha entre a Agroecologia e o agronegócio convencional, marcada por uma tensão entre a sustentabilidade e a busca pelo lucro. A introdução de agrotóxicos e a monocultura são criticadas por degradarem não apenas o solo, mas também por afastarem as comunidades de suas práticas culturais e conhecimentos tradicionais, levando a uma reflexão sobre os verdadeiros custos da modernização agrícola.



Este Produto aborda ainda a importância da religião e dos rituais na preservação dos conhecimentos tradicionais, com ênfase na transmissão desses saberes entre gerações. A religiosidade permeia as práticas agrícolas, as festividades e a vida cotidiana, reforçando laços comunitários e a resistência cultural frente às pressões externas de mudança.

Este cordel, portanto, não é apenas um registro poético das práticas e valores de comunidades agrícolas; é também um documento de resistência, que destaca a importância de preservar os conhecimentos tradicionais e promover práticas sustentáveis frente aos desafios contemporâneos da agricultura e da alimentação.



PARTE I A ESSÊNCIA DO CULTIVO





**Sob o manto do Projeto Senador Nilo Coelho, um farol guia,
Antigas sabedorias, tecidas com afeto, dia após dia.
Nos campos, os conselhos florescem, alquimia,
Unindo terra e alma, em perfeita simbiose, a harmonia.**

**À mesa, a cultura se faz presente, sagrada herança,
Em cada lar, a tradição pulsa, fortalece a esperança.
No seio da terra, o orgânico eclode, vida que dança,
Nas águas benditas, a fortuna da terra, em bonança.**

**Neste solo, o comércio e os sonhos entrelaçam as mãos,
Em consórcios de esperança, semeiam futuras estações.**

**Fertilidade que brota, nasce de antigos chãos,
Produtos da terra, em cada fruto, mil corações.**



**No cerne da cultura, o valor local se faz estrela,
Brilhando no mercado, a identidade singela.
A luta cotidiana, na força que dela vêm, tão bela,
Profissionalismo e sonho, na jornada, a vela.**

**A pesquisa desvenda, em cada grão, um universo a desaguar,
Saberes e legados, um oceano a navegar.
Ancestrais sussurram, no tempo, um altar,
No coletivo estudado, um novo lar se a formar.**

**Entre as folhas, a tradição do chá se revela,
Cura e sabedoria, na natureza, a aquarela.
Juventude e velhice, na fé, a centelha,
Em antigos elixires, a vida se espelha.**



**Na arte culinária, o orgânico se coroa,
Ecos dos antepassados, na memória, ecoa.
Alimento que ensina, cura, e boa,
Promessa de saúde, na trajetória, entoa.**

**Nas veias da roça, a essência da vida palpita,
Cultura e alegria, na expressão, infinita.
Amor pelo labor, na terra, escrita,
Em cada safra, a esperança se repete, bonita.**

**Conversas e gargalhadas, em pesquisa, se entrelaçam,
Memórias afloram, em cada história, abraçam.
Sabedoria ancestral, nos rituais, as vozes passam,
Na teia do tempo, o passado e o presente, se enlaçam.**

**Nos olhares, a narrativa do povo, vibrante,
Ensinos antigos, na comunidade, ressoante.
Na água e na terra, a cultura persistente,
Passado e futuro, na essência, convergente.**

**Em cada rito, uma lição a ser seguida,
Herança dos pais, na jornada, estendida.
Sustentando os pilares, a queda, prevenida,
Ancestral e novo, na dança da vida, unida.**



PARTE II SEMENTES DE MUDANÇA E SABEDORIA



**Sob o manto do projeto, a terra se prepara,
Em seu seio, o orgânico, a essência mais rara.
Nutrir o ser, em corpo e alma, a missão clara,
Na oferta da mesa, a saúde se declara, esmerada e cara.**

**Do solo, a arte e ciência se abraçam,
Vida orgânica, das químicas se desembaraçam.
Em cada grão, sonhos e esperanças se enlaçam,
No mercado, a vida sustentável se destaca, não se embaraça.**

**A terra, antes ferida pelos produtos químicos, busca cura,
Anseia pelo ritmo natural, pela vida pura.
União e cuidado, a família na agricultura segura,
Um viver de qualidade, na essência, perdura.**

**Nas mãos que a terra toca, orgulho se revela,
Alimento sem artifício, na essência, consola e zela.
Verdade no cultivo, a tradição apela,
Preservar o genuíno, em cada semente, a centelha.**

**Adaptação virtuosa neste modelo se vê,
Em terras áridas, uma esperança a florescer.
Sustentando vidas, um futuro a tecer,
Legado robusto, valioso a se reconhecer.**



**Produtividade e agrobiodiversidade, em uníssono, avançam,
Distante do passado obsoleto, as novas práticas balançam.
Na proteção da terra, em mudanças, confianças se lançam,
Lotes zelados, orgânicos e químicos, destinos que se trançam.**





**Água compartilhada, na justiça, se distribui,
Famílias unidas, na bênção da terra, se conclui.**

**Na mesa, o fruto puro, a vida constrói,
Dignidade e alegria, em cada lar, se unem e fluem.**

**Com felicidade, na garantia de um refúgio seguro,
Saúde e prosperidade, em cada coração, um futuro.**

**Lutas e conquistas, na terra, um desenho puro,
Justiça e igualdade, no tecido deste cordel, são o muro.**

**Ao despertar da pesquisa, um sonho se ascende,
Valorizando vidas, o projeto se estende.**

**Desafios enfrentados, na terra, a esperança se prende,
Novos caminhos brotam, onde a vida se emende.**

**Renovando o trabalho, com a esperança rejuvenescida,
Na cultura enraizada, a força é redefinida.**

**Gigantes esforços transformam a vida,
Química no solo, uma marca, mas a cura é decidida.**

**Na fé ancestral, a força verdadeira se encontra,
Em ritos e preces, a caminhada se adianta.**

**Desviando da agroecologia, a rota se espanta,
Entre lucro e perda, a essência se garante, não se quebranta.**

**Ilusão de riqueza, na ostentação, se perde,
Na memória esquecida, o antigo conhecimento arde.
Valores tradicionais, na promessa da terra, se acende,
Na busca pelo equilíbrio, a verdade se estende.**



PARTE III

DIÁLOGOS DA TERRA

E FÉ



**Nas famílias, a fé se tece com cuidado,
Em orações, os pais aos filhos, lado a lado.
Ensinamentos sagrados, por gerações passado,
Nos corações dos jovens, profundamente plantado.**

**Santos escolhidos, com devoção celebrados,
Rituais e preces, em conjunto realizados.
Evitando a má-fé, pela fé guiados,
Em cada oração, proteção e amor declarados.**

**São José, na sala, um altar sagrado,
Com rezas e preces, o legado conservado.
A imagem do santo, com amor colocado,
Símbolo de fé, por todos admirado.**



**Tradições da religião, pelas gerações guardadas,
Nos ensinamentos e vivências, fielmente praticadas.
Antepassados reverenciados, nas preces elevadas,
Nos momentos de fé, suas vozes ecoadas.**



**São João, nas festas, com fervor lembrado,
Nas comidas e danças, seu dia celebrado.
Em torno das fogueiras, o amor manifestado,
Pelo santo do coração, todos são abençoados.**



PARTE IV SABORES E SABERES DO LAR



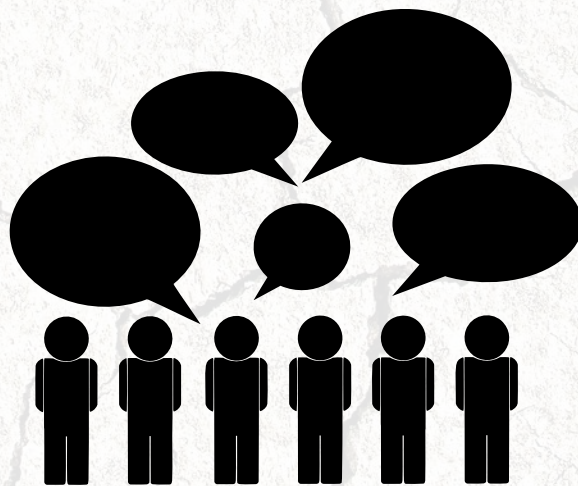
**Baião de dois, prato da união,
Com cachaça da terra, brindam então.
À mesa, a família em comunhão,
Celebra a vida, com gratidão.**

**Cuscuz à noite, sob o candeeiro aceso,
Tradição que ilumina, com cada começo.
Receita de segurança, pelo passado preso,
No sabor, a história de um povo expresso.**

**Buchada, herança da avó, com amor realizada,
Na cozinha, a tradição, novamente chamada.
Receita antiga, na memória gravada,
Na mesa, a cultura familiar celebrada.**



PARTE V DIÁLOGOS DO COTIDIANO



**"Bichinha, traz a cuia, vem ajudar",
"Os trens da pia, vamos juntos lavar."
"Deixa a preguiça, vamos começar",
Um almoço caprichado, vamos preparar.**

**"Ave Maria, mulher, termina esse prato",
"Sem demora, que o tempo é ingrato."
"O estômago ronca, e você aí, no trato",
Um guisado saboroso, por todos esperado.**

**"Machado à mão, a lenha vamos cortar",
Para a noite iluminar, a fogueira preparar.
Com panela de barro, o jantar vai encantar,
Abana o fogo, para o calor aumentar.**

**Com a colher de pau, a comida vamos mexer,
Com abóbora e batata roxa, o sabor vai surpreender.
Na cozinha da fazenda, o amor a florescer,
Juntos, na simplicidade, a vida vamos tecer.**



UNIVASF



Programa de Pós-Graduação
**AGROECOLOGIA E
DESENVOLVIMENTO
TERRITORIAL**